

Palavras do Presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, no Seminário “Qual é o futuro da União Europeia?” (Rio de Janeiro, Palácio Itamaraty, 30 de março de 2017)

Embaixador Luiz Felipe de Seixas Correa, Vice Presidente do CEBRI,

Embaixadores Joao Cravinho, da União Europeia;

Brian Glynn, da Irlanda; Georg Witschell, da Alemanha

Embaixador Gelson Fonseca, Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática;

Embaixador Eduardo Prisco Paraiso Ramos, Chefe do Escritório do Itamaraty no Rio de Janeiro.

Colegas, amigos,

Senhoras e senhores

É com satisfação que participo, junto com tão ilustres convidados, da abertura do seminário sobre o futuro da União Europeia, organizado pelo CEBRI, delegação da UE em Brasília, com a colaboração da Fundação Alexandre de Gusmão e o Escritório do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro.

Em primeiro lugar, permitam-me recordar que estamos no antigo Palácio Itamaraty no Rio de Janeiro, onde durante dez anos, exerceu a chefia da chancelaria brasileira, o barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira. Foi ele quem negociou, de forma pacífica e com estrita observância do direito internacional, as fronteiras do Brasil com nossos

muitos vizinhos, três deles potências europeias, a Inglaterra, a França e a Holanda.

Colonizado por Portugal, o Brasil foi, durante alguns anos, a única sede de um Império europeu fora daquele continente.

Neste Palácio, encontra-se o Arquivo Histórico da chancelaria brasileira, a Mapoteca, cujos documentos contribuíram para o processo negociador de questões de interesse maior para o Império e a República. Aqui também está o Museu Histórico e Diplomático no em torno do Gabinete de Rio Branco. Nesses espaços, se cultuam a memória de Alexandre de Gusmão, herói brasileiro e português, de Duarte da Ponte Ribeiro e de Jose Maria da Silva Paranhos Junior, entre muitos outros.

Este ambiente neoclássico é guardião de tradições, princípios e valores da diplomacia brasileira. O exame de seus arquivos permitirá verificar as razões que levaram o Brasil a participar das duas Guerras Mundiais. Foi o único país latino-americano que lutou na Segunda Grande Guerra, que custou ao Brasil mais de mil vidas e uma extraordinária contribuição em termos de recursos para apoiar o esforço aliado, sobretudo na campanha no Atlântico Sul e no teatro de guerra da Itália. O monumento dos Pracinhas no Aterro do Flamengo, há quatro quilômetros daqui, representa o símbolo de nossas perdas e do esforço heroico dos nossos militares e civis vítimas do conflito. Não somos nem poderíamos ser indiferentes ao destino da Europa, continente de nossos ancestrais, que tanto influiu na formação histórica e cultural do Brasil.

Enfim, o que quero dizer é que os princípios e valores que inspiraram a reconstrução europeia a partir dos tratados de Roma firmados em 1957, que criaram a comunidade econômica europeia e a Euratom não são remotos ao

Brasil, que mantem hoje com a União Europeia uma parceria estratégica, que comemora dez anos.

Estamos negociando no âmbito do Mercosul um acordo de livre comércio que criará laços ainda mais fortes entre nossos povos.

A importância da parceria econômica e tecnológica entre o Brasil e os 28 países membros da União Europeia dá a medida da nossa proximidade, e é indicação do potencial ainda existente para ampliar e aprofundar o relacionamento entre as duas mais importantes uniões aduaneiras.

Enfim, é compreensível o interesse mútuo na discussão de questões que dizem respeito a situação atual e futura da União Europeia.

Cumprimento, assim, os participantes e organizadores desta tão oportuna iniciativa. Ainda mais por estarmos celebrando este ano, de um lado, o sexagésimo aniversário do Tratado de Roma e, de outro, a formalização do pedido do Reino Unido de retirar-se da União Europeia. Qual o significado desses e de outros importantes fatos tão importantes e capazes de gerar situações ainda não de todo previsíveis?

Gostaria, por fim, de reiterar o interesse da Funag na cooperação com a União Europeia e suas instituições congêneres. Em abril, devemos publicar o livro "A União Europeia e sua política exterior: história, instituições e processo de tomada de decisão", de autoria de Olivier Costa, que fará parte da coleção "Em Poucas Palavras". Essa obra tem o apoio da delegação da União Europeia que contribuiu com o texto e a apresentação do Embaixador da União Europeia João Gomes Cravinho.

No segundo semestre em colaboração com o Itamaraty deveremos organizar seminário sobre o Brasil e a União Europeia.

Em 2016, colaboramos com várias iniciativas de interesse comum. Citarei apenas a organização do Seminário Estratégia Global da União Europeia para a Política Externa e de Segurança, realizado na Sala San Tiago Dantas, no Palácio Itamaraty em Brasília, em 30 de março, com a presença da Assessora Especial da Alta Representante para Política Externa e de Segurança da União Europeia, em visita ao Brasil.

Permitam-me breve referência aos 600 livros da Biblioteca Digital da FUNAG. Constitui ela a maior plataforma digital gratuita sobre o tema das relações internacionais e da política externa brasileira. Vários dos títulos tratam de questões de interesse para nossos povos. O acesso a esses livros pela internet é gratuito. Dos 1 milhão e seiscentos downloads em 2016, parte significativa das consultas foram provenientes dos EUA, da China, da Alemanha, do Reino Unido e da França, assim como de Moçambique, Portugal, Angola, Rússia e Argentina. Convido-os a conhecer nossos livros e nossas atividades no portal da Funag e também nas mídias sociais.

Muito obrigado.